



Voto de Saudação n.º 3

Viva o 25 de Abril!

Comemoramos Abril, 44 anos depois do 25 de Abril de 1974, “não apagando a memória” de todos os que lutaram contra o fascismo e uma guerra colonial injusta e insustentável.

O 25 de Abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril o trabalhador tornou-se cidadão e desenvolveu-se o Estado social e a luta pelo pleno emprego. Conquistou-se o salário mínimo nacional, o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como consagrou um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores. Trouxe-nos o Serviço Nacional de Saúde e o direito à habitação. A Constituição da República veio a consagrar todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados.

O Observatório das Desigualdades publicou, em Março, dados que revelam que nos últimos dez anos, como consequência da profunda crise económica e social que se viveu no país, as desigualdades aumentaram, afetando principalmente as populações mais vulneráveis e desprotegidas.

44 anos depois do 25 de Abril, assistimos com alívio a uma nova solução política do governo do PS com o apoio das esquerdas que tem vindo a criar um capital de esperança de queda “muros” no campo dos direitos sociais e laborais, ainda que muito esteja para alcançar.

O desemprego e precariedade laboral são ataques aos direitos dos trabalhadores e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.

É por isso que é necessário continuar a reverter políticas que impuseram uma brutal transferência dos rendimentos do trabalho para o capital, ou numa diminuição da distribuição do rendimento das famílias, apostando decisivamente no desenvolvimento do País, investindo e criando emprego.



No plano da intervenção democrática não podemos baixar a guarda na defesa de uma democracia completa, económica e social, soberana, que reclame para si a livre decisão sobre o que é de todos, do trabalho aos bens comuns. O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás. Abril, para não ser vazio, precisa de conteúdo, tem de ser esperança.

A Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em 26 de Abril de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Evidenciar o 44.º Aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;
2. Reconhecer que as comemorações deste facto histórico se desenvolvem no combate ao medo, e que não há destino para quem fica a meio do caminho, a atrapalhar o futuro, na estreita escolha do mal menor, imagem desbotada de democracia;
3. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, à Associação 25 de Abril e às Centrais Sindicais.

Lisboa, 22 de Abril de 2018

O representante do Bloco de Esquerda,

Luís Casinhas

**APROVADO POR MAIORIA: 11 VOTOS A FAVOR, 4 VOTOS CONTRA E 4
ABSTENÇÕES**